
Conselho Diretivo Nacional

**Exm.º Senhor Coordenador Nacional
para a Reforma do SNS na área dos
Cuidados de Saúde Primários
Dr. Henrique Botelho**

1

Assunto: *Contributo da APFISIO na discussão pública sobre o Modelo de Operacionalização e Conceptualização da URAP, no âmbito da Reforma do SNS na área dos CSP.*

Dr. Henrique Botelho,

Permita-nos, em primeiro lugar, saudar V.Exa. e, através de si, toda a equipa que coordena, pelo trabalho realizado e que continua a desenvolver que suporta e concretiza a visão estratégica da reforma do Serviço Nacional de Saúde (SNS) na área dos Cuidados de Saúde Primários (CSP).

Os documentos colocados em discussão pública (ver em <https://www.sns.gov.pt/sns/reforma-do-sns/cuidados-de-saude-primarios-2/>), mereceram da parte do Conselho Diretivo Nacional (CDN) da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (APFISIO) uma cuidada atenção pelo alcance que a sua concretização terá na melhoria da acessibilidade, equidade e qualidade dos cuidados de saúde prestados aos portugueses, para além das implicações imediatas na reorganização dos serviços e no enquadramento profissional dos fisioterapeutas que exercem funções na rede pública dos CSP.

Congratulamos ainda V.Exa. pelo fato de identificarmos neste documento uma linha de coerência e um pensamento estratégico visando a concretização de uma verdadeira integração de cuidados, acomodando o contributo de trabalhos específicos de várias áreas profissionais, das quais destacamos, por melhor conhecimento, o Vosso Relatório **“Fisioterapia nos Cuidados de Saúde Primários – proposta para promover a resolutividade dos CSP e assegurar cuidados de Fisioterapia”**, de 30 de junho de 2016.

Na nossa apreciação geral ao documento em discussão pública salientamos:

- A qualidade técnica do documento e a visão estratégica que visa a harmonização do modelo de gestão das Unidades Funcionais dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) e das Unidades Locais de Saúde (ULS), reposicionando a Unidade Funcional que sistematicamente não tem sido considerada no planeamento estratégico dos CSP - a URAP.
- A proposta feliz de alteração da designação da URAP pela nova designação de **Unidade de Saúde Multiassistencial (USM)**, dando um salto decisivo na forma de olhar, considerar e enquadrar esta Unidade Funcional no modelo atual de integração de cuidados em CSP, orientados e centrados no cidadão.

Conselho Diretivo Nacional

- A proposta de um novo modelo de operacionalização das novas USM carece de um enquadramento legal e normativo atualizado, o que é contemplado no Relatório daquele Grupo de Trabalho, merecendo, portanto, uma nota muito positiva da parte da APFISIO.

2

No plano operacional, importa, no entanto, acautelar que a evolução proposta seja acompanhada por medidas que sustentem e viabilizem aquela visão. Neste sentido, a APFISIO considera que devem ser considerados os seguintes pontos:

- Revela-se necessário garantir uma consistência do modelo organizacional devendo acautelar-se uma harmonização na constituição das USM a nível nacional, quer no âmbito dos ACES como nas ULS, devendo, nestas últimas, existir um claro propósito destas servirem e adotarem um modelo de intervenção de tipologia de Cuidados de Saúde Primários.

- Devem ser criadas as necessárias condições de funcionamento, nomeadamente no que aos Sistemas de Informação e Comunicação dizem respeito. Este passo é decisivo e condição *sine qua non* para o normal funcionamento das Unidades Funcionais e para um efetivo planeamento e gestão da sua produção.

- Acreditamos que a concretização desta visão estratégica dependerá de uma adequada dotação de recursos, tanto materiais como humanos, para dar consequência aos princípios da "Integração de Cuidados", "Acessibilidade" e "Equidade" nos cuidados de saúde. Neste aspeto, e pela qualidade da informação existente para a área da Fisioterapia, deve ser considerado o Relatório **"Fisioterapia Nos Cuidados De Saúde Primários – proposta para promover a resolutividade dos CSP e assegurar cuidados de Fisioterapia"**, de 30 de junho de 2016.

- Um aspeto que mereceu análise aprofundada do CDN diz respeito aos Indicadores de Desempenho, apresentados no Anexo II sob o título de "Matriz de Indicadores". Defendemos que este processo deve merecer um acompanhamento diferenciado pela ausência de histórico e de experiência destas Unidades Funcionais, mas também defendemos que deve evoluir no sentido de se aproximar dos padrões de medição de desempenho aplicável às outras Unidades Funcionais de natureza assistencial. Neste particular, a APFISIO subscreve e defende que deve ser aprofundado e testado o novo modelo de contratualização para os CSP, reconhecendo neste novo modelo uma evolução concetual e metodológica mais alinhada com a filosofia dos Cuidados de Saúde Primários.

Na "Matriz de Indicadores", é apresentado um elenco compreensivo de indicadores que refletem, em nosso entender e no essencial, a atividade daquela Unidade Funcional. Reconhecemos que aqueles indicadores permitem caracterizar a diversidade de respostas em saúde que retratam o perfil multiprofissional que caracteriza a USM. Notamos, com elevado apreço, o cuidado de estarem previstos indicadores que permitirão evidenciar o nível de articulação entre as Unidades Funcionais, bem como a natureza integrada dos cuidados de saúde, dando expressão e medindo o nível de execução do Plano Assistencial Integrado, quando aplicável. As intervenções e projetos na comunidade também estão previstas. São identificados os indicadores que retratam a natureza de intervenção, quer de gestão da saúde, quer de gestão da doença. Por último, os indicadores que

Conselho Diretivo Nacional

permitem monitorizar a qualidade organizacional, o desenvolvimento científico e ainda as atividades de natureza não assistencial, merecem a nossa aprovação, e são considerados bastante, nesta fase de desenvolvimento organizacional.

3

Acreditamos, porém, que as organizações em geral e as de saúde em particular, são estruturas dinâmicas, com “ciclos de vida” próprios e que, portanto, qualquer abordagem de avaliação de desempenho ou de monitorização de atividade deve ser, ela própria uma abordagem dinâmica e em evolução podendo e devendo a “Matriz de Indicadores” agora apresentada ser alvo de atualização.

Pelo acima exposto, **o documento da CNCSP**, em boa hora apresentado para discussão pública, **merece, da parte da APFISIO, a mais viva recomendação para a sua implementação.** É um documento que encerra em si a promessa de centrar-se no cidadão, reconhecendo o seu percurso próprio no processo dos cuidados de saúde ao longo da vida que beneficia de uma integração de cuidados numa abordagem de saúde abrangente. Define ainda o modelo organizacional da Unidade de Saúde Multiassistencial tornando mais clara a sua dinâmica interna e, com isso, esclarecendo também a sua matriz identitária de promoção da integração de cuidados de saúde, na articulação que estabelece com as Unidades de Saúde Familiar / Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados, Unidades de Cuidados na Comunidade e Unidades de Saúde Pública.

Em consequência, a Associação Portuguesa de Fisioterapeutas endossa o documento em discussão pública como um passo fundamental para a evolução dos Cuidados de Saúde Primários em Portugal. Formula ainda os seus votos para que sejam criadas as Unidades de Saúde Multiassistenciais e que estas sejam dotadas das necessárias condições para que seja garantido o sucesso da sua Missão.

Confiando na utilidade do nosso contributo, queira aceitar os meus melhores cumprimentos.

Lisboa, 29 de janeiro de 2018


Emanuel Vital

Presidente do Conselho Diretivo Nacional
da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas